



remaa

Conservação com inovação: o desenho animado “Mar à Vista!”

Luana Almeida¹

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2885-3338>

Karoline Azevedo²

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6302-4187>

Maria Villanova³

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

ORCID <https://orcid.org/0009-0008-5321-0921>

Ana Cláudia Mendes Malhado⁴

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3621-779X>

Resumo: A UNESCO recomenda que a educação ambiental seja contínua e comece na pré-escola, com uma abordagem interdisciplinar e conectada às experiências de vida das crianças. Com base nisso, desenvolvemos uma animação 2D ambientada na maior APA federal costeiro-marinha do Brasil, voltada para jovens de 2 a 12 anos, visando sensibilização ambiental e literacia oceânica. Com duas temporadas, a animação integra músicas autorais sobre temas ambientais, fortalecendo a identidade cultural. Com mais de 18 mil visualizações, a série foi reconhecida na imprensa local, participou de festivais de audiovisual e recebeu prêmios, como "Comprometidos com os oceanos e o meio ambiente", da UNESCO, Ashoka, Socialab e National Geographic. O projeto "Mar à Vista!" visa formar uma geração que respeite o ambiente, promovendo a preservação da biodiversidade e a valorização da cultura regional.

Palavras-chave: Unidade de Conservação, Cultura Oceânica, Nordeste do Brasil.

¹ Bacharela em comunicação social. Vice-coordenadora do projeto Mar à Vista! (UFAL). E-mail: luaanacarolina9@gmail.com

² Doutoranda em Ecologia e Biodiversidade (PPGDIBICT/UFAL). Mestre em Ecologia e Biodiversidade e Bacharela em Ciências Biológicas pela mesma instituição (PPGDIBICT/UFAL). E-mail: karolineakaf@gmail.com

³ Graduanda em Jornalismo (UFAL). Bacharela em Direito (UNDB). Assessora de Comunicação do Projeto “Mar à Vista!” (UFAL). E-mail: maria.villabb@gmail.com

⁴ Doutora em Ecologia (Oxford). Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: anaclaudiamalhado2@gmail.com

Conservação com inovação: a serie animada “Mar à Vista!”

Resumen: La UNESCO recomienda que la educación ambiental sea continua y comience en la educación preescolar, con un enfoque interdisciplinario conectado a las experiencias de vida de los niños. Con base en esto, desarrollamos una animación 2D ambientada en la mayor APA federal costero-marina de Brasil, dirigida a jóvenes de 2 a 12 años, con el objetivo de sensibilizar sobre el medio ambiente y la alfabetización oceánica. Con dos temporadas, la animación integra canciones originales sobre temas ambientales, fortaleciendo la identidad cultural. Con más de 18.000 visualizaciones, la serie ha sido reconocida en la prensa local, ha participado en festivales audiovisuales y recibido premios, como "Comprometidos con los océanos y el medio ambiente" de la UNESCO, Ashoka, Socialab y National Geographic. El proyecto "Mar à Vista!" tiene como objetivo formar una generación que respete el medio ambiente, promoviendo la preservación de la biodiversidad y la valoración de la cultura regional.

Palabras-clave: Unidad de Conservación, Cultura Oceánica, Noreste de Brasil.

Conservation with Innovation: the animated series “Mar à Vista!”

Abstract: UNESCO recommends that environmental education be continuous and start in preschool, with an interdisciplinary approach connected to children's life experiences. Based on this, we developed a 2D animation set in the largest federal coastal-marine APA in Brazil, aimed at young people aged 2 to 12, focusing on environmental awareness and ocean literacy. With two seasons, the animation integrates original songs on environmental themes, strengthening cultural identity. With over 18,000 views, the series has been recognized in the local press, participated in audiovisual festivals, and received awards, as the "Committed to the Oceans and the Environment" award from UNESCO, Ashoka, Socialab, and National Geographic. The "Mar à Vista!" project aims to shape a generation that respects the environment, promoting biodiversity preservation and the appreciation of regional culture.

Keywords: Conservation Unit, Oceanic Culture, Northeast Brazil.

Introdução

A conscientização ambiental desempenha um papel fundamental na preservação do planeta, resguardando seus ecossistemas e biomas. Estimular essa conscientização desde a primeira infância, como parte do processo de construção social do indivíduo, estabelece uma conexão intrínseca com a natureza (Rosales & Gatica, 2011). A introdução de conceitos ambientais durante os primeiros anos de vida não apenas implica a absorção de conhecimento, mas também a internalização de valores e atitudes que podem influenciar decisões futuras, estabelecendo assim os alicerces para um futuro mais sustentável e equilibrado. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) infanto-juvenil emerge como uma

ferramenta que vai além da mera transmissão de informações, transformando-se em um catalisador de ações sustentáveis.

Um dos grandes desafios da EA, então, consiste em comunicar informações complexas de maneira compreensível, e é nesse cenário que a abordagem por meio de desenhos animados, utilizando uma linguagem simples e acessível, se revela como uma aliada. A animação 2D tem experimentado um desenvolvimento contínuo em nossa sociedade, presente em televisões e cinemas, tornando-se uma forma amplamente difundida, especialmente após os anos 1920, com o impulso dos estúdios de animação nos Estados Unidos (Cavalier, 2011). Desenhos animados focalizados em temáticas ambientais desempenham um papel crucial no ensino de crianças sobre conservação, biodiversidade e responsabilidade ecológica. Produções de destaque, como 'Procurando Nemo' (2003), 'Madagascar' (2005), 'Rio' (2011) e 'Bob Esponja' (1999) por exemplo, atingem um público considerável, contribuindo de maneira significativa para a reflexão sobre o ambiente marinho por parte de sua audiência como aponta Alberto (2019):

O cinema de animação assim como a internet adentra os lares com uma rapidez significativa, o que nos leva a refletir sobre seu potencial pedagógico. O cinema de animação cada vez mais faz uso dos recursos digitais em produções tradicionais e vêm procurando explorar os campos ainda indefinidos das mídias interativas, com as suas possibilidades para o entretenimento e a educação (Alberto, 2019, p. 19).

Além disso, a relevância de abordar a transmissão do conhecimento científico de forma lúdica vai muito além da simplificação de conceitos. Ela reside na capacidade intrínseca de despertar a curiosidade, fomentar o interesse e, sobretudo, estabelecer uma conexão significativa com o ambiente em que os indivíduos estão inseridos. Portanto, é necessário considerar o contexto local ao desenvolver estratégias de Educação Ambiental (EA), evitando a promoção de ações isoladas que possam intensificar desigualdades sociais e injustiças ambientais, conforme apontado por Zanini *et al.* (2021).

O reconhecimento das distintas percepções e contextos sociais torna-se imperativo, especialmente no âmbito da EA destinada ao público jovem. No cenário brasileiro, o estado de Alagoas enfrentou e ainda enfrenta significativos desafios no âmbito educacional, ocupando posições preocupantes nos índices nacionais de analfabetismo, apesar de ser o

segundo menor estado do país. Entretanto, é relevante destacar que Alagoas é extraordinariamente rica em diversidade cultural e natural.

Particularmente reconhecido por sua atração turística, o estado destaca-se pelas exuberantes praias de águas cristalinas e outras maravilhas naturais. Anualmente, milhões de turistas são recebidos em Alagoas, contribuindo para a economia local e proporcionando uma vivência direta dessa riqueza natural. Embora tenha enfrentado desafios históricos na área da educação, Alagoas tem direcionado esforços significativos para superá-los, resultando em melhorias notáveis nos indicadores educacionais.

Mas a carência de conhecimento sobre a cultura oceânica destaca a necessidade de abordar esse assunto com maior profundidade. Diante desta problemática, o projeto “Mar à Vista” adota a missão de preencher esta lacuna de conhecimento acerca dos oceanos, ao mesmo tempo que promove a conscientização ambiental adequada para crianças e adolescentes. Utilizando desenhos animados educativos, busca transmitir conhecimentos científicos sobre a biodiversidade marinha, explorando o elemento lúdico na compreensão e retenção desses conceitos por crianças. A ênfase na identificação com personagens visa estabelecer uma conexão emocional sólida, promovendo a conscientização ambiental desde a infância e facilitando a retransmissão do pensamento.

O projeto destaca a diversidade cultural do Nordeste brasileiro ao incorporar personagens com dubladores da região, preservando características de fala e explorando ritmos típicos como maracatu e coco de roda. Isso enriquece a experiência educativa, fortalece a identidade cultural das crianças e promove o orgulho e apreciação das tradições nordestinas. Dessa forma, essa abordagem transmite conhecimentos em um contexto cultural autêntico e relevante para as comunidades locais.

Desenvolvimento do projeto

A região abrangida pela Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), situada entre Alagoas e Pernambuco, destaca-se como um santuário ecológico de singular beleza e biodiversidade marinha, sendo a maior unidade de conservação costeiro-marinho do Brasil, com aproximadamente 413 mil hectares. Apesar da riqueza natural, observa-se uma carência

de informações e irresponsabilidade por parte dos residentes e visitantes em relação à preservação desses ambientes.

Para abordar essa lacuna, a região foi escolhida como cenário para o desenvolvimento do desenho animado "Mar à Vista!". Liderado pela professora Ana Malhado, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o projeto destaca-se por representar personagens que incorporam as características únicas da fauna e cultura de Alagoas. O desenho animado, destinado ao público infantil de 2 a 12 anos, não apenas apresenta visualmente, mas também imerge na identidade nordestina. Sotaques regionais, situações cotidianas e elementos da vida local entrelaçam-se de maneira hábil para estabelecer uma conexão significativa com a audiência infantil, proporcionando uma compreensão profunda da riqueza e fragilidade dos ambientes marinhos, essencial para a participação na sua preservação.

A etapa inicial do desenvolvimento do produto envolveu uma ampla pesquisa por bolsistas e voluntários de diversas áreas, incluindo Biologia, Psicologia, Comunicação Social e Música. Esta abordagem multidisciplinar proporcionou uma variedade de perspectivas ao projeto, considerando a inexperiência de muitos colaboradores em ecologia e estudos marinhos. Suas discussões e questionamentos foram cruciais na identificação dos temas mais relevantes para a concepção do desenho animado. Posteriormente, a inclusão de ecólogos e especialistas permitiu uma revisão detalhada, trazendo sugestões e correções que contribuíram significativamente para o aprimoramento contínuo do "Mar à Vista!". Essa abordagem colaborativa e interdisciplinar, integrando conhecimentos tanto leigos quanto especializados, revelou-se fundamental para enriquecer a qualidade e relevância do produto, proporcionando uma visão científica em uma linguagem acessível.

De modo geral, o processo de desenvolvimento da animação distribuiu os diversos colaboradores em equipes distintas conforme atuação no projeto, como: criação de roteiro – a equipe constrói e cria a narrativa a partir de um tema particular elegido como “poluição dos oceanos” por exemplo; revisão – nessa etapa os ecólogos e outros especialistas revisam as informações para garantir que no processo de ludicidade para transmitir a mensagem, nenhuma informação será generalizada ou omitida; storyboard – processo que determina o fluxo da história, os ângulos de câmera, os movimentos dos personagens e outros elementos visuais importantes, animação, gravação de falas, composição e gravação das músicas; e,

edição final – responsável por reunir a animação e a dublagem, e com outros recursos visuais e sonoros fazer a finalização e acabamento final do material (Fig. 1).

Figura 1: Mapa conceitual do processo de produção do desenho “Mar à vista!” até sua publicação no Youtube.



Fonte: os autores, 2024.

Buscando contextualizar a animação conforme a realidade do público-alvo, situada na região da Costa dos Corais, a fim de incorporar as particularidades locais, os personagens são inspirados em figuras da fauna e do cotidiano regional, contribuindo para uma representação autêntica do ambiente. Dessa forma, todas as narrativas são construídas em torno dos personagens principais, proporcionando uma trama envolvente que destaca suas jornadas, desafios e desenvolvimento ao longo da história, combinando entretenimento e conhecimento científico.

Assim como as narrativas clássicas que utilizam do recurso de storytelling chamado a “jornada do herói” para que possa evocar não somente a total atenção do telespectador, mas emoções e reflexões a partir do conteúdo transmitido. Como por exemplo, o filme “Procurando Nemo” que traz a jornada de Marlin, o peixe-palhaço que é separado de seu filho em função da pesca de peixes ornamentais promovida pela aquariofilia. Marlin, com a ajuda de Dori, enfrenta diversos outros desafios no oceano, e assim como ele, o faz também o próprio Nemo ao tentar retornar a sua casa, e ambos com a ajuda de diversos outros personagens atravessam os conceitos de cadeia alimentar, poluição dos mares, pesca predatória/recreativa, reflexões sobre as relações familiares e consigo mesmo. Assim como em “Procurando Nemo”, a presença de coadjuvantes enriquece cada episódio do “Mar à Vista!”, prestando homenagem a figuras notáveis de Alagoas e do Nordeste, enquanto contribuem para o desenvolvimento do enredo.

Dentre esses personagens, merecem destaque os cavalos-marinhos Hermeto e Pascoalito (em homenagem a Hermeto Pascoal, renomado multi-instrumentista alagoano), o caranguejo ermitão Martita (homenageando a jogadora de futebol alagoana Marta) e o caranguejo-do-mangue Chico Ciência (em homenagem ao músico pernambucano Chico Science, precursor do movimento "Mangue Beat"). Já entre os personagens principais, temos (Fig. 2):

Dona Nise (Peixe-boi mãe): Inspirada em Nise da Silveira, psiquiatra que revolucionou o tratamento mental no Brasil através da arte e afetividade, se tornando pioneira da terapia ocupacional. Dona Nise é a amorosa mãe de Tutuca. Vegetariana e cuidadosa, ela sempre está presente para aconselhar, mimar e proporcionar carinho à turma do fundo do mar.

Tutuca (Peixe-boi filhote): Homenageando Arthur Ramos, médico alagoano multifacetado, considerado o pai da Antropologia no país, que se destacou nos estudos sobre o negro e a identidade do Brasil. Tutuca é um peixe-boi brincalhão e curioso. Sempre disposto a explorar a Costa dos Corais com seu melhor amigo, a tartaruga Graci, eles lideram as investigações quando algo misterioso acontece.

Dr. Dan (Coral Cérebro): Inspirado em Dandara dos Palmares, figura icônica na luta pela liberdade no Quilombo dos Palmares. Apesar do pouco que se tem documentado sobre sua vida, Dandara foi uma guerreira imponente que participou da resistência do Quilombo. Dr. Dan é um inteligente coral cérebro que se fixou nos recifes da Costa dos Corais. Conhecido por dar conselhos valiosos, ele desvenda os mistérios do oceano e contribui para a compreensão da fauna marinha.

Linda (Pescadora): Homenageando Linda Mascarenhas, figura importante no teatro alagoano. O Espaço Cultural Linda Mascarenhas foi fundado em 2001, em sua homenagem, e desde então, o local tem se dedicado à promoção das artes e à disseminação do conhecimento produzido em Alagoas. Linda é uma pescadora nativa da Costa dos Corais. Desde jovem, ela acompanhou a mãe na pesca e, com o tempo, tornou-se uma experiente navegadora em jangadas. Na animação, Linda representa a conexão entre os humanos e não humanos da animação.

Graci (Tartaruga Marinha): Uma homenagem a Graciliano Ramos, um dos maiores nomes da literatura brasileira, foi um romancista, cronista, jornalista e político. Graci é uma tartaruga-verde aventureira, originário de Fernando de Noronha. Seu espírito explorador e curiosidade o levam a desbravar as águas costeiras, contribuindo para a equipe sempre que seus conhecimentos são necessários.

Figura 2: Representação dos personagens principais da animação 'Mar à Vista!'.



Fonte: os autores, 2024.

Durante a produção, a equipe do projeto, antecipa os temas principais, considerando a relevância educacional, o impacto ambiental e a importância cultural. Já os subtemas são decididos durante a escrita do roteiro, proporcionando flexibilidade para explorar tópicos

específicos em cada episódio, e em alguns casos aproveitar o recurso do *storytelling* para passar a mensagem moral final. A série utiliza uma linguagem infantil acessível, tanto em diálogos quanto na apresentação visual, visando envolver as crianças. A música é incorporada como uma estratégia para manter a atenção e consolidar o conhecimento transmitido, baseando-se na ideia de Ferreri *et al.* (2015) de que a música se instala em nossa consciência de forma inconsciente, identificada por pessoas sem formação musical da mesma forma que músicos profissionais.

No contexto do desenho animado "Mar à Vista!", a música não é apenas um elemento adicional; é uma ferramenta educacional estratégica. Cada episódio apresenta uma música cuidadosamente desenvolvida, alinhada ao tema abordado. Esse casamento entre música e conteúdo não só torna a experiência mais envolvente, mas também funciona como meio eficaz de revisão do conhecimento transmitido. As crianças, ao ouvirem a música associada a cada tema, têm a oportunidade não apenas de se deleitar com a expressão artística, mas também de reforçar e internalizar conceitos importantes, transformando o aprendizado em uma experiência harmoniosa e memorável (Schellenberg *et al.*, 2005). Dessa forma, a música, com seu vasto poder de interação, desempenha um papel fundamental na vida das crianças desde os primeiros anos, proporcionando uma experiência multissensorial que envolve emoções e percepções.

Resultados

A animação "Mar à Vista!" é produzida em formato 2D e disponibilizada no YouTube, apresentando episódios com duração variável entre 8 e 20 minutos (Fig. 3). Cada narrativa é acompanhada por uma trilha sonora exclusiva, aprimorando a experiência do espectador, com a opção de acesso posterior às músicas. Destaca-se a ênfase na incorporação de regionalismos, como ritmos musicais, sotaques e expressões alagoanas, reforçando a identidade regional e evidenciando a riqueza cultural da área.

Figura 3: QR Code de acesso a todas as playlists criadas para manter o material audiovisual completo da obra.



Fonte: os autores, 2024.

Na primeira temporada, o desenho animado aborda temas amplos, como o turismo do peixe-boi, a visita de aves migratórias, reprodução dos animais, poluição por lixo nos mares e aspectos da cultura local, incluindo o passeio das jangadas e o folclore alagoano. Essa diversidade de tópicos proporcionou uma experiência educativa abrangente, conectando as crianças a diversas facetas dos desafios ambientais e culturais na região da Costa dos Corais. Além disso, uma vez que os episódios estão livremente disponíveis numa plataforma global e aberta, a abrangência do tema permite também que ele possa ser utilizado em conformidade com diferentes temáticas e dentro de outras grandes áreas de conhecimento em sala de aula.

Já na segunda temporada, o enredo principal focou na tragédia do derramamento de óleo que impactou a costa brasileira em 2019, provocando efeitos negativos também em serviços ecossistêmicos culturais prejudicando o turismo com sua influência negativa no comportamento dos visitantes, mas também gerando uma emergência de saúde pública entre os moradores locais (Azevedo *et al.*, 2022; Pena *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020). Além disso, foram explorados outros temas particulares nessa temporada. Como: a reprodução de cavalos-marinhos e relações familiares; a pesca de peixes ornamentais e bullying; além de informações sobre o universo dos animais invertebrados.

Ao todo, foram publicados na plataforma 30 episódios inéditos, reunindo um total de 18.234 visualizações desde a sua estreia (Fig. 4), além de uma playlist de 15 episódios com tradução em libras. Somando mais de 1000 inscritos no canal, ao longo da transmissão do desenho animado, de acordo com uma ferramenta própria da plataforma do YouTube, o YouTube Analytics, o público do ‘Mar à Vista!’ permaneceu por 2.432,3 horas. Isso indica que certos tópicos ou formatos ressoavam positivamente com o público, capturando sua atenção e interesse de maneira significativa.

Isso é ainda mais expressivo quando observamos a playlist que contém as músicas autorais do projeto, o número de visualizações sobe para 41.083. A ideia de individualizar uma playlist somente para as músicas da animação, é uma estratégia para que as crianças consumam o conteúdo ensinando nas canções autorais, de forma independente à história narrada no episódio. Assim, as crianças que não tiverem a oportunidade de ver os episódios completos, podem ainda ter um vislumbre da temática passada através das canções que são mais comumente requeridas no dia-a-dia, por exemplo.

Figura 4: Métricas compiladas pelo YouTube Analytics em relação ao canal e as playlists.

57.317	2.432,3 h	2:27 min	1.510 (586 enquanto assistiam)	372.750
VISUALIZAÇÕES	TEMPO DE EXIBIÇÃO	DURAÇÃO MÉDIA DE VISUALIZAÇÃO	INSCRITOS	IMPRESSÕES
Número de vezes que os vídeos foram iniciado por espectadores distintos.	Quantidade total de horas que os espectadores passaram assistindo aos vídeos.	Média de tempo da janela de atenção dos espectadores aos vídeos.	Número de assinantes do canal, e o que foi acrescentado como resultado de terem assistido.	Quantas vezes a <i>thumbnail</i> dos vídeos foram mostradas aos usuários no <i>YouTube</i> .

Fonte: os autores, 2024.

Discussão

A iniciativa ousou desde os temas mais específicos até os mais abrangentes. Foram explorados aspectos delicados do ecossistema marinho, como a biologia das miléporas e o

período da andada dos caranguejos. Temas como a alimentação e o acasalamento dos animais foram tratados com cuidado, oferecendo *insights* sobre a complexidade das interações naturais. Além disso, o projeto jogou luz sobre problemas ambientais urgentes, como o impacto dos diversos descuidos da humanidade em relação ao meio ambiente marinho, como é o exemplo do episódio “Nem tudo que cai na rede é peixe”, lançado na primeira temporada do desenho, Graci (Tartaruga marinha), fica preso em uma rede de pesca fantasma, assim, impossibilitado de ir até a superfície respirar. Preocupado com a demora de seu amigo, o peixe-boi Tutuca vai em busca de Graci, ao perceber que seu amigo está preso, Tutuca conta com a ajuda de um pescador para salvar Graci. De acordo com uma matéria publicada no GreenBond (2018) “Pelo menos 640.000 toneladas de equipamentos de pesca são abandonadas, perdidos ou descartados nos nossos oceanos a cada ano” Ainda conforme a matéria, a pesca fantasma ameaça quase 70 mil animais por dia no Brasil.

A série, ao destacar a biodiversidade regional e sensibilizar o público para a preservação de espécies ameaçadas como o peixe-boi, não apenas fornece entretenimento, mas também desempenha um papel crucial na formação de conceitos e ideias sobre o mundo, especialmente entre as crianças e os jovens. A revelação de que os corais são animais e a apresentação das aves migratórias, com destaque para aquelas que viajam da América do Norte para a região do Nordeste brasileiro, ampliam a perspectiva do público sobre a intrincada rede de vida que compõe nosso ecossistema. Nesse contexto, reconhecer as visões de ciência presentes nos desenhos animados torna-se fundamental, pois esses discursos não apenas refletem, mas também influenciam o pensamento das pessoas em geral, exercendo uma influência mais evidente e direta nas crianças e nos jovens em processo de formação de seus conceitos e ideias, como ressaltado por Mesquita e Soares (2008).

A importância do 'Mar à Vista!' para a educação ambiental reside na sua capacidade de transcender a mera disseminação de informações, buscando ativamente engajar e inspirar o público, sobretudo o infantil. Ao proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos desafios ambientais, este projeto contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capacitados para tomar medidas concretas em prol da preservação da vida marinha.

Conclusão

O meio ambiente, notadamente os oceanos, enfrenta uma série de desafios decorrentes das atividades humanas, muitas vezes impulsionadas pela falta de informação ou pela irresponsabilidade. Essas ações têm repercussões prejudiciais para a vida marinha, destacando a urgência de iniciativas educativas e de conscientização.

O projeto "Mar à Vista!" surge como resposta a essa demanda crucial, reconhecendo o papel influente das crianças no ambiente doméstico e a notável capacidade de os pais aprenderem com seus filhos. Com uma abordagem inovadora, o projeto busca não apenas educar sobre a conservação dos ecossistemas marinhos, mas também incentivar a formação de uma consciência ecológica desde a infância. A ludicidade trabalhada na proposta e a plataforma onde o material está disponibilizado, permite que esse recurso possa ser difundido em diferentes contextos e ambientes, sejam os institucionalizados em escolas, por exemplo, ou no ambiente familiar informal.

Ao fornecer informações sobre a preservação da biodiversidade e valorização da cultura regional, o "Mar à Vista!" almeja contribuir para a construção de uma geração que demonstre respeito pelo ambiente em que vive. Acreditamos não apenas na influência positiva das crianças, mas também na transformação que elas podem incitar nos adultos de seu convívio, gerando um ciclo de aprendizado mútuo e engajamento em prol da preservação ambiental. Assim, o projeto visa não apenas transmitir conhecimento científico, mas também promover a mudança de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, estabelecendo as bases para um futuro mais sustentável.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer todos os voluntários e bolsistas que integram/ou integraram o projeto. Este projeto é atualmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (#409529/2022-2) e faz parte do projeto PELD-Costa dos Corais, Alagoas recebendo recursos do CNPq e da FAPEAL (PELD-CCAL, CNPq #442237/2020-0 e FAPEAL #PLD2021010000001). LCA é bolsista FAPEAL pelo PELD-CCAL.

ACMM recebe auxílio do CNPq (#308469/2023-2); KA é bolsista de doutoramento da FAPEAL/CAPES (E:60030.0000000182/2021 e #23038.000830/2021-48).

Referências

ALBERTO, L. J. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. [S. l.]: Editora Senac São Paulo, 2019.

AZEVEDO, A. K.; VIEIRA, F. A. S.; GUEDES-SANTOS, J.; GAIA, J. A.; PINHEIRO, B. R.; BRAGAGNOLO, C.; CORREIA, R. A.; LADLE, R. J.; MALHADO, A. C. M. A big data approach to identify the loss of coastal cultural ecosystem services caused by the 2019 Brazilian oil spill disaster. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, vol. 94, no. suppl 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0001-3765202220210397>

CAVALIER, S. **The world history of animation**. Berkeley, CA: University of California Press, 2011.

FERRERI, L.; BIGAND, E.; BUGAJSKA, A. The positive effect of music on source memory. **Musicae scientiae: the journal of the European Society for the Cognitive Sciences of Music**, vol. 19, no. 4, p. 402–411, 2015. DOI 10.1177/1029864915604684. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1029864915604684> . Acesso em: 22 de nov. 2024.

GREENBOND. **Pesca fantasma ameaça animais marinhos no Brasil**. Publicado em 12 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://greenbond.com.br/pesca-fantasma-ameaca-animais-marinhos-brasil/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MESQUITA, N. A. da S.; SOARES, M. H. F. B. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. **Ciência & Educação** (Bauru), vol. 14, no. 3, p. 417–429, 2008. DOI 10.1590/s1516-73132008000300004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132008000300004>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PENA, P. G. L.; NORTHCROSS, A. L.; LIMA, M. A. G. de; RÊGO, R. de C. F. Derramamento de óleo bruto na costa brasileira em 2019: emergência em saúde pública em questão. **Cadernos de saúde pública**, vol. 36, no. 2, 2020. DOI 10.1590/0102-311x00231019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00231019>. Acesso em: 22 nov. 2024.

RIBEIRO, L. C. de S.; SOUZA, K. B. de; DOMINGUES, E. P.; MAGALHÃES, A. S. Blue water turns black: economic impact of oil spill on tourism and fishing in Brazilian Northeast. **Current issues in tourism**, vol. 24, no. 8, p. 1042–1047, 2021. DOI 10.1080/13683500.2020.1760222.

Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/taf/rcitxx/v24y2021i8p1042-1047.html> Acesso em: 22 nov. 2024.

ROSALES, S. D.; GATICA, M. Q. **La Enseñanza de las ciencias naturales en las primeras edades:** su contribución a la promoción de competencias de pensamiento científico: volumen 5. [S. l.: s. n.], 2011.

SHELLENBERG, E. G.; BIGAND, E.; POULIN-CHARRONNAT, B.; GARNIER, C.; STEVENS, C. Children's implicit knowledge of harmony in Western music. **Developmental science**, vol. 8, no. 6, p. 551–566, 2005. DOI 10.1111/j.1467-7687.2005.00447.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-7687.2005.00447.x> . Acesso em: 22 nov.2024

ZANINI, A. M.; SANTOS, A. R. dos; MALICK, C. M.; OLIVEIRA, J. A. de; ROCHA, M. B. Estudos de percepção e educação ambiental: um enfoque fenomenológico. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), vol. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230127>

Submetido em: 11-06-2024

Publicado em: 20-12-2024